INFORMATIVO TÉCNICO 06/2026

Milho tiguera:

Zea mays

impactos e manejo na cultura da soja.



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

NOVEMBRO DE 2026

Milho tiguera:
impactos e manejo na cultura da soja.



INTRODUÇÃO

O sistema de produção que combina soja no verão e milho na segunda safra é amplamente utilizado em Mato Grosso do Sul. Nesse sistema, grãos e fragmentos de espigas que permanecem na área após a colheita podem germinar espontaneamente e originar plantas de milho tiguera, também chamadas de milho voluntário ou guacho. Quando surgem na lavoura de soja, essas plantas passam a se comportar como plantas daninhas, interferindo no desenvolvimento da cultura e podendo comprometer a produtividade. Além da competição, a tiguera serve de ponte verde para a cigarrinha-do-milho, o que aumenta o risco de enfezamentos nos cultivos de milho seguintes. Por isso, a prevenção das perdas na colheita e o controle oportuno das plantas voluntárias são componentes importantes do manejo da lavoura.

PRINCIPAIS IMPACTOS

O milho tiguera se desenvolve entre as plantas de soja, competindo por recursos como água, nutrientes e radiação. O seu impacto sobre a cultura está relacionado a fatores como a densidade, o tamanho e a distribuição das plantas na área e o período em que permanecem competindo com a soja. Dessa forma, infestações densas ou o estabelecimento precoce da tiguera podem reduzir o potencial produtivo.

O potencial produtivo da soja pode ser afetado mesmo com baixas populações de milho tiguera. Em trabalhos experimentais, densidades de 0,5 a 1 planta m^{-2} reduziram a produtividade entre 12,6% e 40,6%, dependendo da cultivar. Plantas agrupadas, que nascem a partir de espigas, tendem a causar perdas ainda maiores do que plantas isoladas.

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

O milho tiguera também serve de ponte verde para a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), inseto vetor dos molicutes que causam os enfezamentos pálido e vermelho, e do vírus do rayado fino (MRFV), causador da virose conhecida como risca.

As populações da cigarrinha utilizam as plantas de milho tiguera como abrigo, fonte de alimento e local de oviposição. Se houver um inseto infectado com molicutes ou vírus se movimentando entre as plantas voluntárias de um mesmo grupo, os patógenos podem ser transmitidos a todas elas. As cigarrinhas sadias que se alimentam e fazem postura nessas plantas adquirem os patógenos, assim como as ninfas, o que gera, posteriormente, uma população adulta infectante. Esse ciclo aumenta a pressão de inóculo dos molicutes e do vírus da risca para os cultivos de milho seguintes.

Os enfezamentos podem comprometer a produção das plantas afetadas em mais de 70%, sendo a perda maior quanto mais jovem a planta é infectada. Como essa praga completa seu ciclo exclusivamente em plantas de milho, a eliminação das plantas voluntárias presentes nas lavouras de soja torna-se uma medida crucial para reduzir a população da cigarrinha-do-milho, diminuindo o potencial de perdas e a necessidade de aplicações de inseticida para o manejo da praga.



Reboleira de milho tiguera na palhada



Touceira de milho tiguera entre plântulas de soja



Milho com sintomas causados pelo vírus do raiado fino



Cigarrinha em folha de milho

MONITORAMENTO E MANEJO

DISTRIBUIÇÃO E EMERGÊNCIA

O milho tiguera costuma se distribuir na área em touceiras ou reboleiras originadas de grãos agrupados ou de espigas. Além disso, a germinação desuniforme desses grãos e espigas gera diferentes fluxos de emergência ao longo do tempo, o que dificulta o manejo.

MONITORAMENTO

O Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD) é fundamental para a melhor tomada de decisão. O monitoramento deve ser constante, a fim de identificar precocemente as plantas e realizar o controle ainda quando são pequenas, sem interferência na cultura.

COLHEITA

A correta manutenção e calibração das colhedoras também são fundamentais para reduzir a quantidade de grãos e espigas perdidos durante a colheita.

MANEJO QUÍMICO

Para o manejo químico dessas plantas, deve-se ter atenção às ferramentas utilizadas, já que as biotecnologias associadas aos híbridos podem trazer tolerância a herbicidas como o glifosato e o glufosinato de amônio. Dessa forma, os herbicidas graminicidas, como os inibidores da ACCase (grupo A – HRAC), tornam-se peça-chave para o manejo dessas plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Aprosoja/MS reforça que o manejo do milho tiguera deve ser integrado: começa na colheita do milho, evitando a perda de grãos e espigas, e segue com o monitoramento constante na pré e pós-semeadura da soja, permitindo identificar o momento adequado para intervir. Com isso, reduzem-se as perdas na soja e a ponte verde que mantém a cigarrinha-do-milho entre as safras.

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul

REFERÊNCIAS

GIACOMINI, J. P.; GALON, L.; MÜLLER, G. L.; BAGNARA, M. A. M.; SILVA, A. F. da; PERIN, G. F. Interference and economic damage level of volunteer corn plants in soybeans. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife, v. 19, n. 1, e3283, 2024. DOI: 10.5039/agraria.v19i1a3283.

RIZZARDI, M. A.; PIASECKI, C.; SCHONS, J.; CAVERZAN, A.; LANGARO, C. Interference of volunteer corn from different origins and emergence time on soybean yield and stress metabolism. **Planta Daninha**, v. 37, e019205476, 2019. DOI: 10.1590/S0100-83582019370100140.

SABATO, E. de O. **Manejo do risco de enfezamentos e da cigarrinha no milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2018. 18 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Comunicado Técnico, 226). Disponível em: https://www.embrapa.br/milho-e-sorgo/publicacoes. Acesso em: 4 nov. 2026.

SABATO, E. de O.; OLIVEIRA, C. M. de; COELHO, A. M.; LANDAU, E. C. **O papel do milho Tiguera na perpetuação e concentração da cigarrinha *Dalbulus maidis*, do inóculo de molicutes e do vírus da risca**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2018. 21 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 248). Disponível em: https://www.embrapa.br/milho-e-sorgo/publicacoes. Acesso em: 4 nov. 2026.

ELABORAÇÃO

Lucas Silva de Santana
ANALISTA TÉCNICO
analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lucas da Silva Almeida
ANALISTA TÉCNICO
analistatecnico@aprosojams.org.br

SUPORTE TÉCNICO

Coordenador Técnico
Gabriel Balta

Coordenador de Campo
Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento
Edduardo Amorim
Eveline Bezerra
Staël Caroline Rego

Analistas de Economia
Linneu Borges Filho
Raphael Gimenes

Assistente Técnico
Daniel Lopes

SUPORTE ADMINISTRATIVO

Gerente Institucional
Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil
Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo
Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil
Gislaine Alencar

Assistente Administrativa
Valéria Henrique

EQUIPE DE CAMPO

Adriana Jara Freitas
Aldinei Ortiz Corrêa
Alexandre Santos Soares
Anne Karoline Moreira Silva
Augusto Laverde Munaro
Diego Nogueira Batistela
Davi Vicente de Oliveira
Geizibel Gomes Romero
Giovanny Vilela
Joice de Abreu Pião
José Alberto Pinto dos Santos
Lilian Ferreira Cioca
Patricia Vilela da Silva
Wesley Santos Vieira
Weslley Luan Santana

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora de Comunicação
Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação
Marcos Maluf
Beatriz Julio

Estagiária
Carolina Toffanetto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Jorge Michelc

Vice-presidente
Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo
Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo
Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro
Fábio Caminha

2º Diretora Financeira
Malena May

DIRETORES REGIONAIS

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

CONSELHO FISCAL

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

CONSELHO CONSULTIVO

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL
SIGA-MS
FAMASUL SENAR SINDICATOS FUNAR APROSOJA
FUNDEMS
SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Estado de Mato Grosso do Sul